



# A COMPREENSÃO DO TÍTULO “FILHO DO HOMEM” EM MARCOS 13.24-27

Samuel Leitzke<sup>1\*</sup>

## I. INTRODUÇÃO

Muitos são os questionamentos que envolvem a figura do “Filho do homem”. Sua menção ocorre em alguns escritos do Antigo Testamento, da Apocalíptica Judaica e, de maneira bastante acentuada, no Novo Testamento, especialmente em falas de Jesus Cristo.

Este trabalho visa justamente esclarecer o entendimento que um dos redatores bíblicos possuía acerca da compreensão de Jesus em relação ao título “Filho do homem”. Optou-se então pelo evangelista Marcos, e a análise da perícopé de Mc 13.24-27, que trata sobre a vinda escatológica dessa figura. Para isso, este trabalho seguirá a seguinte estruturação.

Inicialmente será efetuada uma análise histórica do termo “Filho do homem”, tendo por base o Antigo e o Novo Testamento, bem como a Apocalíptica Judaica.

Após esta análise, será então efetuado um delineamento teórico do tema. Para isso é necessária uma abordagem sucinta acerca do pensamento de alguns estudiosos do termo “Filho do homem”. São eles: Leonhard Goppelt, Werner Kümmel, Joachim Jeremias e Rudolf Bultmann.

Para finalizar esta pesquisa, será então realizada uma análise exegética do texto de Mc 13.24-27. Nesta fase do estudo, buscar-se-á a elucidação de particularidades desse mencionado trecho bíblico. Para isso serão realizados os seguintes passos: tradução, análise literária, comparação sinótica, análise de forma, sintática e semântica. Tendo o resultado desta pesquisa em mãos, visa-se então esclarecer o grande questionamento deste trabalho, que é: o evangelista Marcos tinha compreensão de que Jesus Cristo possuía clareza em relação à sua natureza como “Filho do homem”?

Com base em toda a pesquisa histórica, exegética e teórica em

---

1 \* Samuel Leitzke é Bacharel em teologia pela FLT – Faculdade Luterana de Teologia. O presente artigo é uma versão levemente modificada de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, entregue no 2º Semestre de 2008.

mãos, visa-se esclarecer esta indagação levantada. Iniciamos com a análise histórica do termo.

## II. ANÁLISE HISTÓRICA

A expressão “Filho do homem” é uma fórmula intimamente ligada ao povo de Israel. A partir de agora, será realizada uma breve análise desta expressão em suas aparições no Antigo e no Novo Testamento, bem como na Apocalíptica Judaica.

### 1. Antigo Testamento<sup>2</sup>

O termo que traduz a expressão “Filho do homem” é, em aramaico, בֶּר־אֲנָשׁ e em hebraico בֶּן־אָדָם Assim como o hebraico בֶּן, o aramaico בֶּר é utilizado na frente de substantivos, geralmente para designar descendência. Essa palavra, quando empregada diante de conceitos coletivos, pode se referir a um único indivíduo. Por exemplo, בֶּר־אֲנָשׁ, בר, pode designar o indivíduo que faz parte da אֲנָשׁ, humanidade. Na linguagem apocalíptica בֶּר־אֲנָשׁ tornou-se um título messiânico, firmemente apoiado em Dn 7.13.<sup>3</sup>

*Quanto ao seu emprego vétero-testamentário, destaca-se que existe uma série de inclusões do título “Filho do homem” nesse conjunto de livros. Vejamos algumas dessas aparições.*

O texto de Eclesiastes 3.18 nos traz que: *Disse ainda comigo: É por causa dos filhos dos homens, para que Deus os prove, e eles vejam que são em si mesmos como animais.* <sup>4</sup> Destaca-se, como primeira impressão do autor, que o texto de Eclesiastes se refere especificamente ao ser humano. Deus é quem coloca em provação estes “filhos dos homens”. O plural empregado já muda a concepção fechada do termo analisado. Isto é, quando se utiliza a expressão “Filho do homem” no singular, dá-se a ideia de referir-se a uma pessoa específica, e quando empregada no plural, essa concepção é alterada, e a definição de individualidade deixa de ser empregada. Assim sendo, percebe-se que, neste texto, possivelmente o redator esteja se referindo especificamente à humanidade desses filhos, sem haver qualquer espécie de referência messiânica.

---

2 Joyce G. BALDWIN. *Daniel – Introdução e Comentário*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova 1983, p. 151.

3 Joachim JEREMIAS. *Teologia do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Paulinas 1980, p. 394, 395.

4 Todas as citações de versículos bíblicos ocorridas neste trabalho foram extraídas da Sagrada Bíblia, versão Almeida Revista e Atualizada.

Já em Ez 3.17, percebe-se algo diferente. O texto traz a seguinte declaração: “*Filho do homem: Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte*”.

Aqui se visualiza algo diferente de Eclesiastes. Por se tratar de um profeta, nota-se uma fala diferenciada. A expressão “Filho do homem” passa a adquirir uma concepção de título, de atribuição específica dada a alguém. Nesse caso, um “Filho do homem” é constituído por vigia sobre a casa de Israel. Esse mesmo sentido percebe-se em outras falas do profeta Ezequiel.<sup>5</sup>

Uma outra aparição a ser considerada é a do livro de Daniel.<sup>6</sup> Nesse profeta, vê-se uma ligação muito próxima ao texto neo-testamentário de Marcos 13. O “Filho do homem” surge em Daniel como uma figura escatológica,<sup>7</sup> que virá sobre as nuvens do céu, em poder e glória.

Impressionante a similitude dessa passagem bíblica com a de Marcos 13, que também apresenta um “Filho do homem” vindo sobre as nuvens, com grande poder e glória. As referidas nuvens dos céus remetem ao pacto do Sinai,<sup>8</sup> onde a glória do Senhor é demonstrada através de uma densa nuvem. No entanto, surge como surpresa em toda essa divinizada fala, a menção de um “Filho do homem”.

Daniel 7 se encontra num contexto de julgamento. Essa tarefa (a de julgar) é dada a um homem que conhece as dificuldades e os conflitos pelos quais toda a espécie humana passa.

No entanto, quem seria propriamente esse “Filho do homem”?

Os judeus que sucederam a época de Daniel interpretavam essa figura como sendo uma figura individual, representativa, porém muito próxima ao conceito de Daniel 7. Um rei, o soberano por excelência, a quem seria concedido um reinado. Toda a esperança desse povo devastado era colocada sobre este soberano que haveria de vir.

Com base na analogia, podemos entender que o “Filho do homem” é esse rei esperado, alguém que, soberano, viria para governar sobre uma nova nação formada por todos aqueles que reconhecessem a autoridade deste homem.<sup>9</sup>

---

5 Ez 2.1; 33.7.

6 Dn 7.13.

7 Figura escatológica: Esperada, aguardada, que virá no fim dos tempos.

8 Êx 16.10.

9 Joyce G. BALDWIN, op. cit., p. 157-163.

## 2. Novo Testamento

A expressão “Filho do homem” aparece por cerca de setenta vezes nos evangelhos sinóticos e sempre em falas de Jesus Cristo.<sup>10</sup> Ela reproduz literalmente as já mencionadas locuções בן־אדם ou בן־אֱנוֹשׁ. Essa expressão, assim como no AT, pode significar no NT tanto “o homem” como integrante de um coletivo, como simplesmente “um homem” ou “alguém” de forma individualizada.<sup>11</sup> Embora o termo possa ser entendido como uma representação humana, no Novo Testamento e na Apocalíptica Judaica, com muita frequência, ele foi empregado no sentido messiânico.<sup>12</sup>

Especialmente nos evangelhos sinóticos, esse título é relacionado notadamente a Jesus Cristo. Jesus, mesmo sendo humilde, é alguém a quem se atribui um grande poder vindouro, em glória e majestade.<sup>13</sup>

Dessa maneira, para melhor esclarecer essas declarações, entende-se por bem ser realizada uma apresentação do termo “Filho do homem” em algumas de suas ocorrências neotestamentárias em Mateus e Lucas.<sup>14</sup> Passa-se então à análise de alguns textos específicos.

Inicia-se por Mt 16.27. Nesse verso, o evangelista afirma que o “Filho do homem” há de vir, na glória de seu Pai, juntamente com os seus anjos, para retribuir a cada um, conforme as suas obras praticadas. Uma afirmação que faz parte do primeiro sermão da Paixão de Cristo, na qual o Filho de Deus prediz a sua morte e ressurreição.

Nesse texto, Jesus fala aos seus discípulos com grande seriedade e franqueza, visando com esse anúncio alertá-los acerca do juízo futuro. Esse juízo será executado em meio à glória majestosa de Cristo.<sup>15</sup> Destaca-se que em Mt 10.32, o próprio Jesus deixa claro que todo aquele que o confessar diante dos homens, também Ele o confessará diante de seu Pai que está nos céus; dessa forma, fica claro que o poder de justiça pertence ao Filho de Deus. Aqui Jesus está equiparado à figura do “Filho do homem”.

---

10 Algumas citações de “Filho do homem” no NT: Mt 16.27; Mc 2.10a; 8.38; 13.26; 14.21; Lc 6.5; 12.8; 17.24; 21.27; Jo 3.14; Hb 2.6; Ap 1.13.

11 Leonhard GOPPELT. *Teologia do Novo Testamento*. 3. ed. São Paulo: Teológica 2002, p. 194.

12 Sentido Messiânico: referente ao messias, figura libertadora, aguardada pelo povo de Israel.

13 Russel N. CHAMPLIN. *O Novo Testamento Interpretado*. Vol. I. 1. ed. São Paulo: Hagnos 1985, p. 674.

14 Em relação ao evangelho de Marcos, será posteriormente realizada uma análise detalhada.

15 Fritz RIENECKER. *Evangelho de Mateus – Comentário Esperança*. 1. ed. Curitiba: Esperança 1998, p. 297-298.

Outro texto interessante é o de Mt 17.9, que se inclui no relato da transfiguração. Jesus mostra aos seus discípulos a realidade de que o “Filho do homem” terá que sofrer.<sup>16</sup> Esse anúncio segue a maravilhosa experiência da transfiguração. Ao descerem do monte, após todo o ocorrido, foram Pedro, Tiago e João advertidos para não relatarem a ninguém sobre a visão que haviam tido até o momento em que o “Filho do homem” ressuscitasse dentre os mortos. Nesse texto, também se percebe de maneira clara que Jesus falava de sua própria ressurreição. Com isso, percebe-se que Cristo ligou a sua pessoa diretamente à figura sofredora do “Filho do homem”.

Ainda merece destaque o verso de Lc 6.5 que nos mostra uma diferente face do “Filho do homem”. Em Mt 16.27, vê-se essa figura ligada estreitamente à parusia de Cristo. Em Mt 17.9, atrela-se o termo à paixão de Jesus, e em Lc 6.5, tem-se uma ligação direta à pessoa do Filho de Deus. Esse texto nos mostra que Jesus, ao colher espigas no dia de sábado, é questionado acerca do trabalho no dia sagrado. Sua resposta ao questionamento é simples. Ele mostra todo o seu poder ao mencionar que o “Filho do homem” é Senhor sobre o sábado, e por isso Ele poderia estar realizando aquele trabalho. Pode haver a interpretação de que, quando Jesus se refere ao “Filho do homem”, Ele simplesmente queira se referir à humanidade, havendo dessa maneira o entendimento de que a fala de Jesus mostra que, de fato, qualquer homem seria senhor sobre o sábado. No entanto, essa interpretação é bastante frágil, uma vez que Cristo nunca ensinou que os homens possuiriam poderes sobre as instituições divinas.<sup>17</sup> Percebe-se,<sup>18</sup> nesta afirmação, que Jesus lança uma crítica sobre os próprios questionadores,<sup>19</sup> pois, de certa forma, eram estes que haviam se colocado em uma posição de senhorio sobre as instituições de Deus.<sup>20</sup>

Dessa maneira, tem-se a interpretação de que, quando Jesus se refere ao “Filho do homem”, Ele queria designar a sua própria pessoa, que possui poder inclusive sobre os mandamentos divinos.

Nesta breve análise de três textos do NT, percebe-se, em diferentes contextos,<sup>21</sup> a ligação de Jesus Cristo ao “Filho do homem”.

16 R. V. G. TASKER. *Mateus – Introdução e Comentário*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova 2005, p. 131.

17 Lembrando-se que o sábado foi instituído como Lei no Decálogo (Êx 20).

18 Leon L. MORRIS. *Lucas – Introdução e Comentário*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova 2005, p. 117.

19 Fariseus.

20 John NOLLAND. *Word Biblical Commentary*. 1st. Dallas: Word Books 1989, p. 258.

21 Parusia, paixão e pessoa.

Segue-se a análise desse termo na apocalíptica judaica.

### 3. Apocalíptica Judaica<sup>22</sup>

À parte dos textos do Antigo Testamento, o “Filho do homem” é visto como uma figura messiânica possuidora de características do Servo de YHWH.<sup>23</sup> Isso ocorre quando este é descrito como o ungido, o eleito, o justo e também quando é apresentado como a luz das nações. Nota-se que aqui<sup>24</sup> não estava incluído o pensamento de um messias sofredor.

Discursos relacionados a essa expressão são encontrados em Henoque Etíope e em IV Esdras 13, sendo que neste último capítulo, em grande ligação com a descrição encontrada em Daniel 7 acerca do termo “Filho do homem”.

De outro lado, deve ser mencionado que, na apocalíptica, existem diferenças significativas em comparação às expectativas proféticas do messias. O “Filho do homem”, nos livros de Henoque, é um ser pré-existente posto em inatividade. Decorrencia disso, é que esse “Filho do homem” não teria feito parte da criação do universo<sup>25</sup> e permanecerá oculto até o fim de todas as coisas, quando então será revelado aos justos.

Sua aparição inaugurará o final dos tempos, momento este que terá por função<sup>26</sup> o julgamento do universo. O próprio Henoque será levado em direção ao “Filho do homem”.

Já de acordo com IV Esdras 13, o “Filho do homem” irá subir de seu esconderijo do mar para destruir seus inimigos, visando com isso à formação de uma comunidade de Paz. Na interpretação dessa visão, ele surge em concordância com o profeta Isaías como “Servo de Deus” guardado até a redenção da criação de YHWH. Assim como em Henoque, ele será encarregado com o julgamento que ele próprio executará a partir do Monte Sião. Esse exame irá culminar com a destruição de todos os ímpios.

Na tradição Rabínica, a expressão “Filho do homem”, apesar de sua interpretação messiânica contida em Daniel 7, não é levada a grande expoente em virtude de sua forte utilização pela tradição cristã, razão pela qual, a reminiscência judaica deixa de atribuir a essa terminologia o que

---

22 H. F. WEISS. Art. *Menschensohn*, in: Kurt GALLING. *Die Religion in Geschichte und Gegenwart*. Vol. 4., 3. ed. Tübingen: UTB – Für Wissenschaft 1986, col. 874-875.

23 Figura messiânica apresentada especialmente pelo Profeta Isaías.

24 Na literatura apocalíptica.

25 De acordo com a concepção apocalíptica.

26 Outorgada pelo criador.

lhe é devido.

Ainda se discute o problema da origem dessa fórmula dentro da história das religiões. Isso ocorre porque a figura apresentada em Henoque e IV Esdras não parece ter sido retirada do texto de Daniel 7. Entende-se que o próprio Daniel pressupõe algo mais antigo ao mencionar em seu escrito a referida fórmula.

Aqui vale ressaltar uma concepção que foi muito difundida no oriente, a do pré-homem em suas aparições de Gayomart e Saosyant. Contudo, deve-se estar atento ao fato de que essas concepções são absolutamente estranhas à compreensão do “Filho do homem” presente no AT e na corrente judaica.

É bastante provável que, na expectativa vetero-testamentária e judaica, essa expectativa de pré-homem também tenha ganhado forma, e com isso tenha sido modulada a partir da escatologia, de modo que da concepção de pré-homem não tenha restado mais nada do que somente a designação “homem”. Essa visão influenciou de maneira bastante acentuada as religiões do Irã (Pérsia).<sup>27</sup>

Passa-se agora a uma análise acerca do que a pesquisa contemporânea apresenta sobre a expressão “Filho do homem”.

### III. DELINEAMENTO TEÓRICO

Visa-se, neste capítulo, relatar o pensamento de alguns teólogos acerca do título “Filho do homem”. Para isso serão analisados os seguintes estudiosos: Leonhard Goppelt, Werner Georg Kümmel, Joachim Jeremias e Rudolf Bultmann. Inicia-se pela apresentação da concepção de Leonhard Goppelt:

#### 1. Leonhard Goppelt

L. Goppelt enfatiza alguns aspectos referentes ao “Filho do homem”:<sup>28</sup>

**O “Filho do homem” que há de vir:** em Lucas 12.8,9 está escrito que *“todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus; mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus”*. Para se entender

<sup>27</sup> Tradução oral realizada pelo Prof. Ms. Jörg Garbers (Faculdade Luterana de Teologia).

<sup>28</sup> Leonhard GOPPELT, op. cit., p. 198.

esse versículo, antes de tudo deve ser esclarecido qual é o relacionamento existente entre Jesus e o “Filho do homem”.

Goppelt coloca que, nas palavras de Lucas acima mencionadas, sugere-se a unidade entre essas pessoas.<sup>29</sup> Jesus e o “Filho do homem” estariam aqui sendo representados na mesma figura.

No entanto, como essas figuras interagem? Goppelt fala de um mistério do messias que estaria envolvendo a relação entre Jesus e o “Filho do homem”.<sup>30</sup> Isso seria percebido pelo fato de que Jesus nunca havia explicado a maneira pela qual seria constituído como juiz universal sobre o mundo.

O que fica é a promessa dada aos seus discípulos. Essa promessa só se faz entendível a quem realmente toma uma postura de seguidor frente à mensagem do Deus Filho.<sup>31</sup> Quem permanecer leal às palavras do Messias, ou seja, fiel em seu discipulado, este sim será salvo no final.<sup>32</sup>

Dessa maneira, vê-se que Jesus vive em função do Reino de Deus, buscando incessantemente por sua pregação e obra a salvação do homem.<sup>33</sup>

**O “Filho do homem” presente:** no evangelho de Marcos, são destacadas duas ocasiões em que a autoridade do “Filho do homem” ocorreu no momento presente. Em Mc 2.28, onde o “Filho do homem” se apresenta como sendo o Senhor do sábado, e em Mc 2.10, onde a Ele é atribuída autoridade para perdoar pecados.

Esse mesmo sentido tem o texto de Mt 8.20, o qual nos traz que: *“as raposas tem seus covis,... mas o Filho do homem não tem onde reclinar sua cabeça.”* Nesse verso, tanto a humildade de Jesus recebe ênfase, como seu aspecto forasteiro. Isso no sentido de que sua nação não é a deste mundo, mas a pátria reservada dos céus.<sup>34</sup> Novamente aqui, Jesus Cristo se assemelha à figura de “Filho do homem”, e isso no aspecto presente, ligando à sua pessoa e obra de maneira direta a essa expressão analisada.

**O sofrimento do “Filho do homem”:** a concepção de sofrimento enfoca a consumação da missão do “Filho do homem” por meio do relato da paixão de Jesus Cristo.

Esse entendimento está presente no evangelho de Marcos em diferentes grupos:

---

29 Leonhard GOPPELT, op. cit., p. 199.

30 Leonhard GOPPELT, op. cit., p. 200.

31 Leonhard GOPPELT, op. cit., p. 200-201

32 Leonhard GOPPELT, op. cit., p. 200-201.

33 Leonhard GOPPELT, op. cit., p. 201.

34 Leonhard GOPPELT, op. cit., p. 201.

- a) nos três anúncios de sofrimento propriamente ditos;<sup>35</sup>
- b) no anúncio da traição;<sup>36</sup>
- c) nas duas colocações a respeito do caráter expiatório da morte;<sup>37</sup>
- d) e, finalmente, nas alegorias acerca da morte de Jesus.<sup>38 39</sup>

Importante destacar que o evangelho de Marcos aponta seis vezes a um cumprimento das escrituras por intermédio de Jesus. Todas essas perícopes (à exceção de uma), dizem respeito ao sofrimento de Cristo. Dessa maneira, percebe-se que o sofrimento da morte de Jesus se refere diretamente ao cumprimento da profecia da Escritura.<sup>40 41</sup>

Por todo o exposto, compreende-se que Goppelt entende que, com muita probabilidade, o próprio Jesus tenha tomado a concepção de “Filho do homem” como modelo. Jesus Cristo, tendo a compreensão do povo de Israel em mãos, deu conteúdo à mesma, transformando-a na expressão central de sua missão.<sup>42</sup>

Após este breve arrazoado sobre o pensamento de L. Goppelt, passa-se à apresentação do teólogo Werner Georg Kümmel.

## 2. Werner Georg Kümmel

O estudioso aqui mencionado destaca o grande número de ocorrências do título “Filho do homem” nos sinóticos. O fato que mais chama a atenção é o de que, em todos os casos, trata-se de palavras proferidas pelo próprio Jesus Cristo.

Apesar da grande utilização dessa fórmula, muito se discute em torno disso, especialmente sobre a quem Jesus estaria se referindo quando mencionava esse título. Estaria falando de sua própria pessoa ou se referia a um outro que Ele próprio aguardava?

Kümmel destaca o fato de que a tradição sinótica menciona a utilização dessa fórmula por Jesus em três diferentes ocasiões. São elas: o momento em que Ele teria predito a vinda escatológica do “Filho do homem” sobre as nuvens com a finalidade de realizar o juízo a este mundo (ligação direta de Mc 13.25 com Dn 7.13). Quando fala do homem como

35 Mc 8.31; 9.31; 10.33.

36 Mc 14.21.

37 Mc 10.45; 12.24.

38 Mc 10.38a; 14.36; 10.38b.

39 Leonhard GOPPELT, op. cit., p. 202-203.

40 Is 53.12 e Lc 22.37.

41 Leonhard GOPPELT, op. cit., p. 204.

42 Leonhard GOPPELT, op. cit., p. 201.

sendo este uma pessoa presente. E, finalmente, quando Ele coloca que este homem deverá padecer, morrer e também ressuscitar.<sup>43</sup> Seu posicionamento está baseado em alguns textos bíblicos <sup>44</sup> e alicerçado nas seguintes constatações:

Em Mt 24.44, Jesus admoesta os homens com relação à incerteza que se tem a respeito da vinda de um ladrão. Essa visita é algo inesperado e sem horário agendado. Já em Lc 17.24 é destacada a instantaneidade dessa vinda, que será semelhante a um relâmpago, fuzilante e rápido. Nesses dois versos, afirma Kümmel, não existe ligação direta entre Jesus e essa esperada figura escatológica.

Já em Mc 8.38, percebe-se nitidamente que o comportamento de alguém diante do Jesus terreno resultará em uma reação do “homem”. Dessa maneira, é demonstrado o estreito elo existente entre Jesus e o “Filho do homem”, ali referido.<sup>45</sup>

Também no verso de Mt 8.20, certamente o Deus Filho se referia à sua pessoa. Ênfase no fato de Ele não possuir uma pátria, mostrando com isso a sua natureza errante diretamente associada ao “Filho do homem”, que não tem onde reclinar sua cabeça.<sup>46</sup>

Segue-se o posicionamento de Joachim Jeremias.

### 3. Joachim Jeremias

J. Jeremias inicia a discussão abordando a questão da autenticidade.

**A questão da autenticidade:** Jeremias coloca que muito cedo se evitou a utilização do termo “Filho do homem” pela comunidade primitiva. Em nenhuma passagem dos evangelhos, os redatores utilizam o título para se referir à pessoa de Jesus. A fórmula é somente empregada pelo próprio Deus Filho, e está estreitamente ligada à tradição dos ditos dele. Dessa maneira, a atribuição “Filho do homem”, para a comunidade primitiva, era entendida como algo sacro-santo, que ninguém teria a ousadia de utilizá-la de maneira leviana.<sup>47</sup>

**O fundo histórico do título:** a fórmula “Filho do homem” não é em qualquer lugar explicada no Novo Testamento, muito pelo contrário,

---

43 Werner G. KÜMMEL. *Síntese Teológica do Novo Testamento*. 4. ed. São Paulo: Teológica 2003, p. 105-108.

44 Mt 8.20; 24.44; Mc 8.38; Lc 17.24.

45 Werner G. KÜMMEL, op. cit., p. 109-110.

46 Werner G. KÜMMEL, op. cit., p. 110.

47 Joachim JEREMIAS, op. cit., p. 403-404.

ela é tida como subentendida e conhecida, especialmente em suas aparições nos evangelhos.

Contudo, qual a sua origem? Jeremias coloca que o título tem sua procedência na apocalíptica judaica (o que já foi anteriormente mencionado). O “ser em figura humana” de Daniel 7 é equiparado com o “messias”,<sup>48</sup> o que nos leva a concluir que o título já era conhecido pelo povo judeu, que aguardava o “Filho do homem” ansiosamente como uma espécie de libertador à nação eleita.<sup>49</sup>

**O sentido do título “Filho do homem” nos lábios de Jesus:** de modo semelhante à apocalíptica judaica, a expressão “Filho do homem” nos lábios de Jesus é um *terminus gloriae*. A Epifania de Jesus Cristo serviu para introduzir os dias do “Filho do homem”,<sup>50</sup> tempo este em que *Ele exercerá “poder, majestade e império” e “todos os povos, nações e línguas” o servirão, e o “seu poder” será “um poder eterno que não passará, e o seu reino, tal que não será dissolvido”*.<sup>51 52</sup> O título, quando aplicado a Jesus, vem a designar a universalidade de sua soberania. Ele é quem veio trazer a salvação para o mundo inteiro.<sup>53</sup>

Interessante que essa designação sempre é utilizada por Jesus em terceira pessoa. Em relação a essa constatação, existem algumas correntes de pensamento. J. Welhausen e R. Bultmann defendem a posição de que, quando Jesus falava de um “Filho do homem”, Ele não se referia à sua pessoa, mas a alguém, cuja vinda Ele próprio ansiava. Já a equiparação de Jesus com o “Filho do homem” teria sido uma analogia feita pela comunidade da época.

Jeremias defende a ideia de que é impossível ter Jesus visto no “Filho do homem” uma figura salvífica futura, e à qual Ele fosse atrelado apenas no sentido profético, como uma espécie de profeta do “Filho do homem”. Jesus se apresenta como o próprio “Filho do homem”. Quando Ele fala dessa expressão em terceira pessoa, não se refere a duas figuras distintas, mas separa o seu estado presente do estado de exaltação. A terceira pessoa verbal empregada demonstra a “misteriosa relação” de que Ele ainda não é o “Filho do homem”, mas será exaltado a ser o “Filho do

---

48 Joachim JEREMIAS, op. cit., p. 406-407.

49 Concepção pós-profética.

50 Lc 17.22.

51 Dn 7.14.

52 Joachim JEREMIAS, op. cit., p. 415.

53 Joachim JEREMIAS, op. cit., p. 416.

homem”.<sup>54</sup>

Encerra-se este capítulo com o entendimento de Rudolf Bultmann.

#### 4. Rudolf Bultmann

Para Bultmann, a pregação de Jesus está intimamente ligada à esperança testemunhada pela literatura apocalíptica. O pressuposto dessa esperança é a concepção de que o velho curso do mundo, com seus períodos, foram designados por Deus. Todo esse curso estará sujeito a um julgamento final. O árbitro deste júri poderá ser Ele ou seu representante, o “Filho do homem”, que virá sobre as nuvens do céu.<sup>55</sup>

Esse teólogo defende que o próprio Cristo poderia estar aguardando a vinda deste ser escatológico como juiz e salvador (Mc 8.38),<sup>56</sup> fazendo assim, uma separação visível entre Jesus e o “Filho do homem”. Bultmann não entende que Cristo possa estar falando de si próprio quando se refere à figura mencionada.

Coloca que o Deus Filho teria recebido o título “Filho do homem” por parte da comunidade cristã primitiva. Isso teria acontecido em decorrência de que esse grupo esperava ansiosamente por aquele que seria o portador desta fórmula. Essa tradição fazia parte do povo de Israel e, com a vinda de Cristo, os judeus teriam então reconhecido em Jesus o verdadeiro “Filho do homem”.<sup>57</sup>

Se o próprio Jesus tivesse afirmado em suas falas ser Ele o “Filho do homem”, muitos dos questionamentos já teriam sido resolvidos. No entanto, as colocações do Filho de Deus em relação a esta expressão foram sempre realizadas em terceira pessoa. O texto de Lc 12.8 serviu de base às declarações de Bultmann:

*“Digo-vos ainda: todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus”.*

O teólogo utiliza esse versículo para fundamentar sua afirmação de que Jesus fazia distinção nítida entre a sua pessoa e a do “Filho do homem”. Jesus, quando de suas declarações, teria em mente uma figura

---

54 Joachim JEREMIAS, op. cit., p. 416-418.

55 Rudolf BULTMANN. *Teologia do Novo Testamento*. 9. ed. São Paulo: Teológica 2004, p. 41.

56 Rudolf BULTMANN, op. cit., p. 42.

57 Rudolf BULTMANN, op. cit., p. 65-66.

salvífica, cuja vinda Ele próprio ansiava. Isso fez com que Bultmann questionasse a autocompreensão de Cristo como portador do título.<sup>58</sup>

Outro argumento diz respeito ao vocábulo *parusia* quando aplicado ao “Filho do homem”. O termo mencionado é utilizado para designar a vinda escatológica deste ser. Ele não é entendido como uma “volta” e sim como uma “vinda”. Os textos bíblicos que tratam da paixão e morte de Cristo<sup>59</sup> não se referem à sua segunda vinda. Já as predições da *Parusia*<sup>60</sup> não mencionam a morte e ressurreição do “Filho do homem”. Dessa maneira, pela analogia, ele compreendeu não se tratarem da mesma pessoa, Jesus e o “Filho do homem”.<sup>61</sup>

Tendo em vista todo o arrazoado aqui trazido acerca da terminologia “Filho do homem” e também o posicionamento particular dos pesquisadores acima citados, passa-se então à feitura de uma análise exegética do texto de Marcos 13.24-27. Este estudo servirá de amparo para entendermos melhor a utilização da mencionada fórmula, especialmente no que diz respeito à compreensão do evangelista Marcos acerca do entendimento de Jesus Cristo em relação a esse título.

## IV. APORTES EXEGÉTICOS

### 1. Tradução literal<sup>62</sup>

#### Marcos 13

24. Ἄλλὰ ἐν ἐκείναις ταῖς ἡμέραις μετὰ τὴν θλίψιν ἐκείνην ὁ ἥλιος σκοτισθήσεται, καὶ ἡ σελήνη οὐ δώσει τὸ φέγγος αὐτῆς,

58 Rudolf BULTMANN, op. cit., p. 416-417.

59 Mc 8.31; 9.31; 10.33ss.

60 Mc 8.38; 13.26ss; 14.62.

61 Rudolf BULTMANN, op. cit., p. 69.

62 Para o trabalho de tradução, foram utilizados os seguintes recursos: Eberhard et Erwin NESTLE; Bárbara et Kurt ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 27<sup>a</sup> ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft 2001; Bárbara & Timothy FRIBERG. *O Novo Testamento Grego Analítico*. São Paulo: Vida Nova 1987; Francisco L. SCHALKWIJK. *Coinê – Pequena Gramática do Grego Neotestamentário*. 8. ed. Patrocínio: CEIBEL 1998; Eberhard et Erwin NESTLE; F. Wilbur GINGRICH; Frederick W. DANKER. *Léxico do N.T. Grego/Português*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova 1984; Fritz RIENECKER; Cleon ROGERS. *Chave Linguística do Novo Testamento Grego*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova 2000; Uwe WEGNER. *Exegese do Novo Testamento – Manual de Metodologia*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal/São Paulo: Paulus 2001. *Bible Works 7.0*.

Mas naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz.

25. καὶ οἱ ἀστέρες ἔσονται ἐκ τοῦ οὐρανοῦ πίπτοντες, καὶ αἱ δυνάμεις αἰ ἐν τοῖς οὐρανοῖς σαλευθήσονται

E as estrelas cairão do céu, e os poderes nos céus serão sacudidos.

26. καὶ τότε ὄψονται τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου ἐρχόμενον ἐν νεφέλαις μετὰ δυνάμειος πολλῆς καὶ δόξης

*E então verão o Filho do homem, vindo nas nuvens com muito poder e glória.*

27. καὶ τότε ἀποστελεῖ τοὺς ἀγγέλους καὶ ἐπισυνάξει τοὺς ἐκλεκτοὺς αὐτοῦ ἐκ τῶν τεσσάρων ἀνέμων ἀπ’ ἄκρου γῆς ἕως ἄκρου οὐρανοῦ

*E então enviará os anjos e reunirá os seus eleitos, dos quatro ventos, do limite da terra, até o limite do céu.*

## 2. Análise literária

Busca-se, neste passo, situar o texto analisado (Mc 13.24-27) dentro do evangelho de Marcos. Inicialmente será realizada uma abordagem introdutória acerca do mencionado livro, que será seguida pelas análises dos contextos, maior e menor, no qual a perícope está inserida.

### 2.1 Evangelho de Marcos

O evangelho de Marcos destaca-se por apresentar um conteúdo bastante ligado às ações de Jesus, uma vez que Ele aparece por diversas vezes curando, expulsando demônios, confrontando adversários e também instruindo os seus seguidores.<sup>63</sup>

No que diz respeito à sua autoria, pode-se constatar que, à semelhança dos demais evangelhos, Marcos é um escrito anônimo. O título “Segundo Marcos” provavelmente foi colocado quando os evangelhos foram compilados, havendo dessa forma, a necessidade de distingui-lo dos

---

63 D. A. CARSON; Douglas J. MOO; Leon MORRIS. *Introdução ao Novo Testamento*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova 1997, p. 99.

demais.<sup>64</sup> O que se pode afirmar é que o autor desse escrito foi alguém que não conhecia a geografia palestina,<sup>65</sup> e que escreve para cristãos de origem não judaica, provenientes da gentilidade.<sup>66</sup> Prova disso é o fato de que muitas expressões aramaicas são explicadas pelo escritor,<sup>67</sup> tais como Mc 5.41 que traz: *Tomando-a pela mão, disse: “Talitá cumi!”*, que quer dizer: *“Menina, eu te mando, levanta-te!”*.<sup>68</sup> Destaca-se ainda que a tradição eclesiástica atribui a Marcos a criação do gênero literário denominado de evangelho.

Quanto à datação, geralmente atribui-se a Marcos uma data inferior ao ano 60 d.C. Imputar uma data que fique ao redor do ano 50 entra em conflito com as tradições de que Marcos teria sido escrito após a morte de Pedro. No entanto, outras tradições afirmam que Pedro ainda estava vivo quando da escrita deste evangelho, de modo que as evidências mais antigas não são, de forma alguma, unânimes quanto a essa controvérsia.<sup>69</sup> A pesquisa aponta que Marcos, comparado aos sinóticos, é o evangelho mais antigo que a nós é acessível.<sup>70</sup>

Após essa breve apresentação do evangelho, passa-se à análise de seu contexto maior.

## 2.2 Contexto maior<sup>71</sup>

Quanto à divisão do escrito, pode-se classificar Marcos em quatro grandes blocos.

O primeiro (Mc 1.1-9.50) relata a atuação de Jesus na Galileia. Nessa partição, tem-se a introdução ao escrito, bem como o relato do batismo e da tentação de Jesus Cristo. Ainda são mencionadas curas, parábolas e a rejeição de Cristo em Nazaré.

O bloco seguinte, aqui denominado de segundo (10.1-52), fala sobre a trajetória de Jesus a caminho de Jerusalém.

O terceiro (11.1-13.37) traz a abordagem dos dias do Filho de Deus na cidade do Templo. É mencionada a Sua entrada triunfal e alguns conflitos e questionamentos relacionados à pessoa de Jesus.

64 D. A. CARSON; Douglas J. MOO; Leon MORRIS, op. cit., p. 102.

65 Cf. Mc 5.1; 7.31; 10.1.

66 Werner G. KÜMMEL, op. cit., p. 115.

67 Cf. Mc 5.41; 7.34; 14.36; 15.34.

68 David S. DOCKERY. *Manual Bíblico Vida Nova*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova 2002, p. 605.

69 D. A. CARSON; Douglas J. MOO; Leon MORRIS, op. cit., p. 111-112.

70 Werner G. KÜMMEL, op. cit., p. 97.

71 *Roteiro para a Leitura da Bíblia*, 2. ed. São Leopoldo: Sinodal 1996, p. 67.

## S. Leitzke, “A Compreensão do título Filho do Homem”... 39

O evangelista encerra seu livro com um bloco dedicado à paixão, morte e ressurreição de Cristo (Mc 14.1-16.20). Nessa quarta parte, enfatiza-se a conspiração, prisão, crucificação, morte e ressurreição de Jesus.

Com base nessas considerações, passa-se a expor a macro-estrutura do livro de Marcos:

### *I. A atuação de Jesus na Galileia: 1.1-9.50*

1. *Título, João Batista, batismo e tentação de Jesus: 1.1-13*

2. *Início da atuação: Curas, conflitos, chamamento de discípulos: 1.14-3.35*

3. *Parábolas do Reino e a calmaria: 4.1-41*

4. *Três curas: 5.1-43*

5. *Rejeição em Nazaré, instruções para os discípulos, morte de João Batista, distribuição dos pães e peixes, curas, confissão de Pedro, conflitos, transfiguração: 6.1-9.50*

### *II. A caminho de Jerusalém: 10.1-52*

1. *Sobre o divórcio; bênção às crianças; riquezas: 10.1-34*

2. *Pedido da mãe de Tiago e João; cura de Bartimeu: 10.35-52*

### *III. A atuação de Jesus em Jerusalém: 11.1-13.37*

1. *Entrada triunfal em Jerusalém: 11.1-11*

2. *Conflitos: expulsão dos mercadores do Templo; questão do poder; parábolas conflitivas; questão do imposto, da ressurreição, do maior mandamento: 11.12-12.34*

3. *Questionamentos de Jesus: pergunta pelo Messias; crítica aos escribas e fariseus; oferta da viúva: 12.35-44*

4. *Apocalipse e parábola do fim dos tempos: 13.1-37*

### *IV. Paixão, morte (e ressurreição) de Jesus: 14.1-16.8 (9-20)*

1. *Conspiração, unção, Santa Ceia: 14.1-31*

2. *Prisão, negação de Pedro, julgamentos, tortura, crucificação, morte e sepultamento: 14.32-15.47*

3. *Túmulo vazio: 16.1-8*

4. *Adendo: ressurreição, aparição, envio, ascensão: 16.9-20.”*<sup>72</sup>

73

---

72 *Roteiro para a Leitura da Bíblia*, p. 67.

73 Deve-se mencionar que a delimitação da macro-estrutura do evangelho de Marcos é objeto de controvérsia entre os pesquisadores. Neste trabalho, opta-se pela divisão de acordo com o que dispõe a *Roteiro para a Leitura da Bíblia* da Editora Sinodal.

### 2.3 Contexto menor

Conforme se observa pela divisão realizada acima, o texto, objeto desta análise exegética, encontra-se inserido no terceiro grande bloco do evangelho de Marcos. Essa divisão do livro trata especialmente da atuação de Jesus em Jerusalém em momentos que antecedem à sua morte. Enfatiza-se a entrada triunfal do Filho de Deus nessa cidade e a aclamação do povo, que chama: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!”<sup>74</sup>

Após toda essa euforia inicial, Cristo se envolve em uma série de conflitos, tais como a purificação do Templo, a questão do tributo, da ressurreição e do maior mandamento.

Em meio a esse contexto, Ele critica a hipocrisia dos escribas e fariseus, que viviam de aparências e não possuíam uma vida realmente consagrada ao Criador. Com isso, Jesus enfatiza a oferta da viúva pobre, que deu tudo o que possuía por amor a Deus.

O bloco é encerrado com um sermão profético por parte de Cristo. Um dito com caráter parenético, no qual Ele buscou orientar os seus seguidores acerca das últimas coisas. Com essas palavras, nas quais o dito sobre o “Filho do homem”<sup>75</sup> está inserido, Jesus prepara os seus discípulos para o que estaria por acontecer.

Deve-se mencionar que a perícope que antecede a Mc 13.24-27 é um relato acerca da grande tribulação que precederá a vinda do “Filho do homem”. Este texto<sup>76</sup> abre caminho à fala de Jesus sobre essa vinda.

Já os versos que seguem a Mc 13.24-27 tratam do chamado à vigilância, também intitulado de “Parábola da Figueira” (Mc 13.28-37). Nesses versículos, os seguidores são conclamados a estarem em alerta com relação à vinda do “Filho do homem”. O ato de vigiar é destacado, pois este momento, o da vinda, não é revelado aos leitores, tanto que nem o próprio Jesus o sabe.

### 2.4 Contexto vivencial

Por todo o exposto, pode-se perceber que o texto faz parte da descrição do evangelista Marcos acerca dos ditos de Jesus Cristo.

Como um todo do evangelho, verifica-se que o redator busca descrever a história do Deus Filho, bem como a Sua mensagem deixada aos Seus seguidores. Fala-se brevemente do nascimento de Cristo. Após, entra-se na vida adulta de Jesus e Seu ministério. Destaca-se a atuação de

---

74 Mc 11.9b.

75 Mc 13. 24-27.

76 Mc 13.14-23.

Jesus na Galileia, a caminho e na própria cidade de Jerusalém.

Quando de sua estada na cidade do Templo, Jesus se coloca em uma série de discussões e, com isso, afronta a liderança local. Nesse mesmo período, Cristo se preocupa em orientar os seus seguidores. Muitos ensinamentos são deixados, e os discípulos são especialmente guiados em relação aos tempos que hão de vir.

Em meio a esse contexto de ensinamentos está inserida a perícopé acerca da vinda do “Filho do homem”. Como lugar vivencial, tem-se então a ligação com a atividade parenética nas primeiras comunidades. Isso quer dizer que o dito acerca da parusia do “Filho do homem” está diretamente relacionado às orientações deixadas por Jesus referentes ao comportamento e vida dos primeiros cristãos. Esses mencionados ditos também servem para elucidar à comunidade primitiva qual seja a verdadeira natureza da pessoa de Jesus Cristo.<sup>77</sup> Dessa forma, percebe-se que, por meio do contexto vivencial, muito se pode observar acerca de quem realmente seja o “Filho do homem”.

### 3. Comparação sinótica<sup>78</sup>

O título “Filho do homem” aparece por várias vezes nos evangelhos sinóticos. Mateus o registra por 30 (ou 31) vezes,<sup>79</sup> Marcos, 14 vezes e, por fim, Lucas, por 25 vezes.

As referências à expressão “Filho do homem”, nesses livros, geralmente denotam três significações distintas. Dizem respeito especialmente à paixão,<sup>80</sup> pessoa e humilhação,<sup>81</sup> e à parusia de Jesus Cristo.<sup>82</sup>

Em relação à paixão de Cristo, existem 26 referências que

---

77 Uwe WEGNER. *Exegese do Novo Testamento*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus 2005, p. 199.

78 Richard STURTZ. Art. *ho hyios tou anthropou*, in: R. Laird HARRIS, et al, *DITNT*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova 2004, p. 2359-2363.

79 Esta dúvida existe pelo fato de que em Mt 18.11 ocorre falta de evidência nos manuscritos. Ou seja, existe supressão do texto.

80 Mateus 12.40; 17.9; 17.12; 17.22; 20.18; 20.28; 26.2; 26.24; 26.45; Marcos 8.31; 9.9; 9.12; 9.31; 10.33; 14.21; 14.41; Lucas 9.22; 9.44; 11.30; 18.31; 19.10; 22.22; 22.48; 24.7.

81 Mateus 8.20; 9.6; 11.19; 12.8; 12.32; 13.37; 16.13; 20.28; Marcos 2.10; 2.28; 10.45 e Lucas 5.24; 6.5; 6.22; 7.34; 9.28; 12.8,10; 19.10.

82 Mateus 10.23; 13.41; 16.27,28; 19.28; 24.27; 24.30; 24.37,39; 24.44; 25.31; 26.64; Marcos 8.38; 13.26; 14.62; e Lucas 9.26; 12.8; 12.40; 17.22,30; 17.24; 17.26; 18.8; 21.27; 21.36; 22.69.

provavelmente representam 11 ocasiões distintas. Merece destaque o fato de não ser encontrado em Daniel, Ezequiel ou em Henoque Etíope qualquer referência à paixão do “Filho do homem”. Parece ser esta uma aplicação do conceito, utilizada somente por Jesus Cristo, quando de sua encarnação.

Quanto às passagens que falam sobre a pessoa e humilhação de Jesus, merece destaque o fato de que Ele sofre, não por ser o “Filho do homem”, mas apesar de ser o “Filho do homem”. Essa concepção se aplica à profecia de Daniel, mas não à de Henoque Etíope, que fala de um “Filho do homem” sem sofrimento. Ressalte-se ainda que o uso da expressão nos sinóticos, em momento algum, quer destacar ou afirmar a humanidade de Cristo.

Por fim, no que tange à parusia do “Filho do homem”, tem-se 28 ocorrências nos sinóticos, que representam possivelmente 15 diferentes ocasiões.<sup>83</sup>

Embora se tenha uma grande ligação com as citações de Henoque Etíope, alusivas ao “Filho do homem”, parece que é em Dn 7.13, que Jesus Cristo baseia o seu pensamento acerca dos ditos que se referem à figura escatológica estudada. Dessa forma, evidencia-se a ligação desses ditos à figura apocalíptica mencionada no livro de Daniel.

Ainda dentro desta concepção de parusia, merece destaque a análise dos textos de Mc 13.24-27 e de Mt 24.29-31. Incrível é a semelhança existente entre essas duas passagens. Ambas falam que, após um momento de tribulação, o sol irá escurecer e a lua não dará mais sua claridade. Com isso, as estrelas cairão do céu, e os poderes celestes serão abalados. Nesse meio virá o “Filho do homem”, sobre as nuvens com poder e glória, e esse enviará os seus anjos, que reunirão dos quatro ventos os escolhidos. A afinidade é tamanha que nos parece até se tratar de um único texto.

No entanto, algumas sutilezas na escrita podem ser percebidas. No relato de Mateus, fala-se em um sinal do “Filho do homem” que não é mencionado em Marcos. Mateus também cita o toque de trombetas que estarão a anunciar essa vinda. Dessa forma, percebe-se que Mateus busca se ater mais aos detalhes sobre a vinda escatológica. Este evangelista relata com precisão tudo aquilo que acompanhará a vinda do “Filho do homem” e todo o esplendor que esta aparição terá. Já para Marcos, essa descrição parece ser mais simplificada. O maior enfoque é dado sobre a vinda do “Filho do homem” e não nos detalhes gloriosos que essa chegada possuirá.

#### 4. Análise da forma<sup>84</sup>

Percebe-se que a perícopé analisada trata de parte de um discurso de Jesus em forma de dito, com forte caráter apocalíptico.

Inicialmente, destaca-se que o gênero discursivo compreende os ditos, parábolas e demais ilustrações utilizadas por Jesus Cristo em sua pregação. Em suas palestras, Jesus buscava especialmente orientar os seus seguidores nas regras básicas de conduta cristã. Nisso estavam compreendidos conselhos, direções e mandamentos, bem como informações aos seus discípulos quanto à natureza de sua própria pessoa.

Quanto à transmissão desses ditos, verifica-se que a maioria deles foi comunicada de forma isolada, como se verifica por meio de uma simples análise de alguns trechos do Sermão do Monte em Mateus e Lucas. Várias falas do mencionado sermão são colocadas em um contexto em Mateus e em outro bastante distinto em Lucas. Exemplos se encontram em Mt 5.17-20 e Lc 16.17 (Jesus e a Lei); Mt 6.9-15 e Lc 11.2-4 (Pai nosso).

Quanto ao seu lugar vivencial, o pesquisador Dibelius enquadra-os na atividade parenética<sup>85</sup> das primeiras comunidades. No entanto, pode-se ainda pensar na categorização das palavras de Jesus em alguns subgêneros, tais como os ditos sapienciais, apocalípticos, legais, regras comunitárias, parábolas e alguns outros que aqui não serão abordados. Enfatiza-se que o texto de Mc 13.24-27 se enquadra nos de conteúdo apocalíptico, sendo este possuidor de uma linguagem figurativa bastante acentuada.

Esse gênero<sup>86</sup> tem sua origem nas tradições apocalípticas do AT. Jesus, como profeta, buscava anunciar a proximidade e a presença do Reino de Deus, chamando seus ouvintes a uma transformação de vida. Ao mesmo tempo, Suas palavras divulgavam a dimensão futura deste Reino.

Essa maneira, utilizada por Jesus em sua fala,<sup>87</sup> havia surgido nos tempos do AT e estava gozando de grande popularidade, especialmente no período compreendido entre os séculos segundo a.C. e primeiro d.C.<sup>88</sup> Nesse contexto, encontra-se a fala de Mc 13.24-27 e a menção ao “Filho do homem”,<sup>89</sup> figura esta possuidora de uma missão geralmente interpretada

---

84 Uwe WEGNER, op. cit., p. 198-203, 216.

85 Conjunto de textos que oferecem orientações ao comportamento ético dos cristãos.

86 Apocalíptica.

87 Apocalíptica.

88 John BRIGHT. *História de Israel*. 8. ed. São Paulo: Paulus 2003, p. 542.

89 Especialmente em Dn 7.

de forma messiânica.<sup>90</sup>

Destaca-se ainda que a apocalíptica quer demonstrar a soberania de Deus sobre a história de seu povo, de modo que o Criador se revela como aquele que governa o mundo e que o governará no dia do Juízo, no final da história. Um Deus que é soberano sobre todas as coisas.<sup>91</sup>

## 5. Análise semântica

Neste passo, será realizada a análise linguística dos principais termos encontrados no texto analisado de Mc 13.24-27. Essa apreciação levará em conta a utilização dessas palavras no grego secular, na Septuaginta (LXX), bem como seu emprego no Novo Testamento, visando com isso elucidar as ligações desses vocábulos com a expressão “Filho do homem”.

### 5.1 Termos relevantes

Mc 13.24

No versículo 24, destaca-se o seguinte termo: θλίψιν.

- θλίψιν (tribulação): esse termo ocorre 45 vezes no NT, podendo ser traduzido para a língua portuguesa por tribulação ou aflição.

No grego secular, o substantivo θλίψις é utilizado em ligação com στενοχωρία termo derivado de στενος (estreito) e χωρία (espaço). Esse substantivo era muito empregado para designar um lugar estreito e apertado. Dessa concepção surge sua aplicação para expressar opressão e dificuldade.

Na LXX, o termo é empregado para traduzir palavras hebraicas que denotam situações de aflição, necessidade e angústia. Nesta tradução, à semelhança do grego secular, o vocábulo aparece por diversas vezes ligado a στενοχωρία<sup>92</sup> bem como a outros termos que vêm a expressar o medo e a dor. A θλίψις é geralmente associada à opressão que pertence à história do povo de Israel, e que os fiéis consideravam parte da história da salvação.<sup>93</sup>

No NT, θλίψις tem um sentido escatológico à igreja, conforme se

90 John BRIGHT, op. cit, p. 543-544.

91 John BRIGHT, op. cit, p. 543-544.

92 Dt. 28.53, 55, 57; Is 8.22; 30.6.

93 G. R. BEASLEY-MURRAY. Art. *thlipsis*, in: R. Laird HARRIS et al. *DITNT*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova 2004, p. 1658.

pode perceber nas colocações de Mt 24.21 e Mc 13.19. A tribulação existe em íntima ligação com o “Filho do homem” anunciado em Daniel 7.13. Essa tribulação está contida no período de catástrofes que antecedem o juízo final. Tudo isso é necessário simplesmente porque deve acontecer. Esta é a vontade de Deus. Em Mt 24.6 se mostra claramente essa necessidade.<sup>94</sup>

**Resumo:** em Mc 13.24, tem-se o início da perícopé que fala sobre a vinda escatológica do “Filho do homem”. Nessas palavras se dá grande ênfase nos sinais que acompanharão a aparição dessa figura escatológica. Esses sinais estarão ao lado de uma grande tribulação que justamente quer denotar a aflição que estará presente nos dias do fim.

Passa-se então à análise de Mc 13.25.

### Mc 13.25

No verso 25, o seguinte vocábulo merece destaque: δυνάμεις.

- δυνάμεις (poderes): no NT, δύναμις surge por 118 vezes, especialmente nas epístolas paulinas.<sup>95</sup> Não ocorrem inserções desse termo nos escritos de João, Tiago ou Judas.

A palavra δύναμις quer representar a capacidade de ação de determinada pessoa, em decorrência do poder que esta possui. No mundo secular grego, esse substantivo foi muito utilizado para demonstrar a aptidão de realizar algo, estando intimamente relacionado à força física, ao poder de combate ou até ao poder político. Também era empregado no âmbito da natureza, referindo-se à capacidade<sup>96</sup> curativa das plantas.<sup>97</sup>

Na LXX, δύναμις traduz o hebraico מַלְחָמָה por 138 vezes. Geralmente significava a “força militar”. Deus possui δύναμις a ponto de poder libertar o povo de Israel do Egito. A prova mais compreensiva do poder de Deus é dada na criação do mundo.<sup>98</sup> Ali o Criador demonstrou sua grandiosa δύναμις através de seu braço estendido sobre a criação.

No NT, especialmente nos evangelhos sinóticos e em Atos, δύναμις de igual maneira que na LXX, também quer denotar o grandioso poder de Deus. De acordo com Marcos 14.62, Deus é o poderoso, atribuição esta aplicada ao Criador pelo próprio Jesus.

O NT também fala de poderes, potências cósmicas entre o céu e

---

94 BEASLEY G. R. BEASLEY-MURRAY. Art. *thlipsis*, op. cit., p. 1659.

95 Excetuando-se 1 Timóteo, Tito e Filemon.

96 Poder.

97 Otto BETZ. Art. *dynamis*, in: R. Laird HARRIS et al. *DITNT*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova 2004, p. 1691,1692.

98 Jr 27.5.

a terra. Essa concepção se vê muito presente em Marcos 13.25.<sup>99</sup> É uma característica bem própria do NT que, por meio de Cristo, aconteçam aquelas coisas esperadas, que já haviam sido anunciadas no AT. Nisso se vê a demonstração do grandioso poder de Deus aplicado aos últimos dias, em que a vinda do “Filho do homem” é anunciada.<sup>100</sup>

**Resumo:** esse versículo segue no mesmo contexto do anterior, relatando os sinais que irão acompanhar a vinda do “Filho do homem”. Nessa fala específica, dá-se ênfase nos poderes dos céus que serão abalados. Esses poderes estão relacionados diretamente a δύναις divina. A vinda do “Filho do homem” será tão gloriosa que até esta δύναις será sacudida. Segue-se a apreciação de Mc 13.26.

### Mc 13.26

No versículo 26, será feita a análise de: υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου, ἐρχόμενον e δόξης.

- υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου (Filho do homem): no AT, essa expressão geralmente quer se referir à humanidade desse filho. Em Ezequiel, por exemplo, o termo ocorre por 96 vezes e demonstra uma designação que Deus dá ao próprio profeta. Não fica claro o que o Criador tinha em mente ao se direcionar dessa forma a Ezequiel. Parece-nos que Ele queria identificar o profeta com a humanidade. Como um profeta de anúncio de juízo, Ezequiel foi constantemente confrontado com a sua situação humana, semelhante à daqueles a quem direcionava suas palavras.

Já em Daniel 7.13, a expressão “Filho do homem” quer denotar algo de diferente do uso comum desta fórmula no restante do AT. Nesse profeta, ao invés de se referir à humanidade desse filho, a expressão traz algo de transcendental. Um “Filho do homem” que viria sobre as nuvens em grande poder e glória. Essa figura é alguém destinado a possuir o domínio de todas as coisas. Ele não provém da terra ou do mar, mas sim do céu.<sup>101</sup>

No NT, a expressão υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου surge especialmente nos evangelhos. Jesus Cristo é mencionado entre 81 e 83 vezes,<sup>102</sup> destas, em cerca de 40-42 estando relacionado ao “Filho do homem”. Interessante que

99 Texto analisado no presente trabalho.

100 Otto BETZ. Art. *dynamis*, op. cit., p. 1693.

101 Richard STURTZ. Art. *ho hyios tou anthropou*, in: R. Laird HARRIS et al, *DITNT*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova 2004, p. 2356, 2357.

102 Esta dúvida existe, pois em dois casos (Mt 18.11 e Jo 5.27) a expressão aparece sem os artigos definidos.

em nenhuma vez, essa fórmula é atribuída pelos redatores dos evangelhos à outra pessoa senão Jesus Cristo. Questiona-se o fato de Jesus ter-se colocado como o próprio “Filho do homem” em virtude de o Apóstolo Paulo nunca ter usado essa expressão para se referir ao Filho de Deus.<sup>103</sup>

Segue-se a análise do termo ἐρχόμενον.

- ἐρχόμενον (vindo): o termo ἔρχομαι foi muito utilizado pelo grego secular, e também pela LXX. Pode significar tanto o “ir” como o “vir”. A direção do movimento é determinada por preposições, tais como ἀπό (“de”, “fora de”), εἰς (“para dentro [de]”) e ἐκ (“fora de”).

Na LXX, as palavras normalmente são empregadas em seu sentido original e literal. De acordo com o seu propósito, este “vir” pode assumir um sentido religioso. O homem vem para oferecer sacrifício,<sup>104</sup> e também vem para adorar a Deus em seu santuário.<sup>105</sup>

Os escritores do AT geralmente mencionam a vinda de Deus para o julgamento, mas Deus não vem somente como juiz. Ele vem muitas vezes como libertador,<sup>106</sup> e salvador para o povo de Israel.

A esperança da vinda de Deus se vincula à expectativa messiânica. O messias virá como o Rei Justo e Salvador.<sup>107</sup> Essa esperança messiânica é visualizada especialmente em Daniel 7.13, onde se menciona a vinda de “um como o Filho do homem”, para trazer justiça a este mundo.<sup>108</sup>

No NT, o emprego do termo ἔρχομαι segue a forma de utilização do grego secular. Há predominância do significado original espacial. Entretanto, na maioria das vezes, esse se une à acepção religiosa. Por exemplo, chegar até Jesus leva ao discipulado.<sup>109</sup> Nesse caso mencionado, houve uma vinda física e espiritual ao Filho de Deus.<sup>110</sup>

Cumpra salientar que a palavra “vinda”, quando empregada no NT, em muitos casos assume uma significação também teológica estreitamente ligada à “vinda” de Cristo, de Deus e de seu reino. Nesse sentido, essa palavra se vincula diretamente à Parusia do “Filho do homem” e, com isso, ao texto analisado de Mc 13.24-27.<sup>111 112</sup>

103 Richard STURTZ. Art. *ho hyios tou anthropou*, op. cit., p. 2358.

104 1 Sm 16.2,5.

105 Sl 100.4.

106 Is 35.4.

107 Zc 9.9.

108 Wilhelm MUNDLE. Art. *erchomai*, in: R. Laird HARRIS et al, *DITNT*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova 2004, p. 2657-2658.

109 Jo 1.39, 47.

110 Wilhelm MUNDLE. Art. *erchomai*, op. cit., p. 2659.

111 Mc 10.45.

112 Wilhelm MUNDLE. Art. *erchomai*, op. cit., p. 2660.

Passa-se agora à análise do termo δόξης.

- δόξης (da glória): o termo δόξα aparece por 165 vezes no NT, sendo que dessas, 77 ocorrem nas Cartas de Paulo (Rm 16 vezes, 1Co 12 vezes, 2Co 19 vezes). Também surge, por algumas vezes, nos escritos de Pedro (1Pe 10 vezes, 2Pe 5 vezes), João (Jo 18 vezes, Ap 17 vezes) e Lucas (Lc 13 vezes).

A palavra δόξα nos revela o quanto uma expressão pode mudar de sentido quando empregada pela Bíblia. O significado primeiro da palavra analisada na língua grega é o de opinião. E isso pode variar, desde a opinião sobre uma pessoa ou coisa, até ao valor que outras pessoas atribuem a mim (sentido de reputação).

Já no AT, o sentido de δόξα raramente é empregado para denotar a honra que se presta a uma pessoa.<sup>113</sup> A LXX usa dessa palavra para designar especialmente a glória de Deus. Com esse tipo de utilização, o contato com o grego secular foi-se perdendo aos poucos.

A palavra δόξα quer expressar especialmente a glória e o poder divino. Esse termo demonstra Deus em uma natureza luminosa, sendo esta uma gloriosa revelação da majestade do Criador de todas as coisas.<sup>114</sup>

No NT, o sentido empregado na LXX tem seu seguimento. Assim sendo, as ideias de opinião e reputação não são mais encontradas. A conotação bíblica está intimamente ligada ao “glorificar a Deus”.<sup>115</sup>

A glória no NT está atrelada de maneira próxima à ação de Deus. Existe uma expectativa da revelação da glória nos últimos tempos. A glória escatológica aparece em Mc 13.26 numa revelação do céu por meio da vinda do “Filho do homem”.<sup>116</sup>

**Resumo:** neste verso, fala-se sobre a vinda do “Filho do homem” em poder e glória. A palavra vinda liga-se de forma direta à aparição de Jesus para o julgamento do mundo. No entanto, neste versículo fala-se nitidamente em um “Filho do homem” que virá para julgar. Essa expectativa já existia desde os tempos do AT. A tarefa de vir e avaliar pertence a esta figura escatológica, que no dia oportuno surgirá em grande poder e glória. Destaca-se ainda que o termo glória quer demonstrar o esplendor de Deus em toda a sua majestade, que se fará presente nestes dias do fim.

Passa-se à análise de termos do versículo 27.

113 Para isto se emprega a palavra grega τιμή.

114 Sverre AALEN. Art. *Doxa*, in: R. Laird HARRIS et al, *DITNT*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova 2004, p. 899-900.

115 Lc 17.18, At 12.23, Ap 11.13.

116 Sverre AALEN. Art. *doxa*, in: HARRIS, R. Laird, et al, op. cit., p.900-902.

Mc 13.27

Em Marcos 13.27, será analisado o vocábulo ἐκλεκτός.

- ἐκλεκτός (eleitos): o verbo ἐκλέγομαι significa selecionar, escolher alguém ou alguma coisa de um meio considerável. Já o adjetivo ἐκλεκτός indica a pessoa sobre quem recaiu essa eleição. Essa palavra, ἐκλεκτός aparece em outras situações nos evangelhos, tais como em Mt 22.14; 24.22; e Lc 23.35.<sup>117</sup>

Esse termo, quando de seu uso no grego secular, possuía algumas características próprias. Destaca-se que quando de sua utilização se pressupunha a existência de uma série de objetos entre os quais se pudesse escolher. A pessoa que fazia a escolha não estaria presa a circunstâncias que a obrigassem a uma opção. Quem escolhia, possuía naquele momento, à sua disposição, a pessoa, ou o objeto a ser escolhido. E ainda, na escolha se entendia que fosse feito um julgamento para se saber o que seria selecionado.<sup>118</sup>

Na LXX, a forma ἐκλέγομαι traduz a palavra hebraica בחר que significa selecionar, preferir. Essa palavra hebraica tem praticamente o mesmo sentido do verbo grego. Por exemplo, em Gn 6.20, o vocábulo demonstra a escolha de uma esposa. Em Gn 13.11, é utilizado para designar a escolha de uma terra por parte de Ló. O verbo veio também a mostrar a eleição de um rei pelo povo.<sup>119</sup>

Na maioria dos casos em que aparece o termo בחר não é o homem quem faz a escolha, e sim Deus. YHWH é quem determina, a decisão pertence somente a Ele. Isso se vê de forma especialmente explícita em Deuteronômio, Samuel, Reis, Crônicas, Salmos e Isaías. Na LXX, o termo ἐκλεκτός é especialmente empregado para designar a escolha de Deus em relação ao povo de Israel.<sup>120</sup>

No NT, principalmente em Mateus e Marcos, o vocábulo analisado é utilizado em ditos escatológicos. Esse uso está diretamente ligado à tradição judaica, de modo que o objeto da eleição é um grupo de pessoas. Deus escolhe e concede seu favor aos homens com base na sua livre escolha e em seu grandioso amor, que independe de quaisquer circunstâncias. O termo aparece em Marcos 13, o assim chamado pequeno apocalipse, onde

117 Alfred SCHMOLLER. *Handkonkordanz zum griechischen Neuen Testament*. 13. ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt Stuttgart 1963, p. 156.

118 Lothar COENEN. Art. *eklektos*, in: R. Laird HARRIS et al, *DITNT*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova 2004, p. 619-620.

119 1Sm 8.18.

120 Lothar COENEN. Art. *eklektos*, op. cit., p. 621-622.

a igreja passa a ser chamada de “os eleitos”. Aqui se tem uma grande diferença em relação ao AT. Enquanto que antes se falava em uma eleição de um povo específico, agora se fala em eleição da igreja de Cristo.<sup>121</sup>

**Resumo:** para finalizar essa perícopes, o redator coloca que, em meio a esta vinda do “Filho do homem”, serão enviados anjos, e os eleitos dos quatro ventos, do limite da terra até o limite do céu, serão ajuntados. Fala-se aqui em eleitos; esse termo, nos tempos do AT, esteve aplicado geralmente a um povo específico, os israelitas. Agora, neste contexto da fala, a palavra eleição refere-se à escolha dos membros da igreja de Cristo por parte desta figura escatológica. Estes sim, pelo que nos mostra a Palavra de Deus, serão reunidos nos dias do fim pelo “Filho do homem”.

Tendo sido finalizado o estudo sintático e semântico de Mc 13.24-27, passa-se então à feitura da análise teológica deste mesmo texto.

## 6. Análise Teológica

### 6.1 Escopo

O texto de Mc 13.24-27 trata de parte de um dito de Jesus com conteúdo apocalíptico, que relata a vinda escatológica do “Filho do homem” para o julgamento deste mundo.

### 6.2 Sinopse Teológica

A perícopes analisada trata de parte de um sermão profético proferido pelo próprio Jesus e é possuidora de uma série de características que merecem ser destacadas nesta síntese.

Inicialmente, deve-se enfatizar a menção ao termo tribulação, disposta no versículo 24. Essa tribulação está intimamente vinculada à vinda desse “Filho do homem”, nos dias que antecederão ao juízo final. Isso se percebe claramente pelo teor da palestra proferida pelo Filho de Deus, que busca alertar os discípulos em relação aos tempos do fim.

Outro aspecto que deve ser salientado neste estudo é a referência específica ao “Filho do homem” no verso 26. Essa figura trata de alguém que é esperado ansiosamente pelo povo de Israel.<sup>122</sup> Jesus Cristo é ligado a esse termo por volta de 80 vezes nos evangelhos.

Em Mc 13, que é uma dessas ocasiões, fala-se da glória que esse “Filho do homem” possuirá em sua vinda. O termo grego utilizado δόξα está atrelado diretamente ao poder divino. No entanto, quem virá com poder

---

121      Lothar COENEN. Art. *eklektos*, op. cit., p. 623-626.

122      Cf. Dn 7.

e glória, de acordo com o mencionado texto, será justamente o “Filho do homem”. Com isso, essa glória será revelada em toda a sua plenitude por ocasião da vinda de Jesus.<sup>123</sup> Vê-se nessa consideração algo de extrema relevância, que aponta diretamente à natureza do “Filho do homem”.

Destaca-se ainda que, pelo fato de o trecho de Mc 13.24-27 estar inserido em uma palestra proferida por Cristo, vê-se que sua intencionalidade é de justamente transmitir ensinamentos aos ouvintes. A ênfase dada por Ele na vinda do “Filho do homem”, aliada ao conteúdo teológico dos termos que cercam essa expressão, faz-nos entender que o redator tinha uma intencionalidade ao atrelar Jesus a essa referida figura escatológica.

Passa-se então à realização das considerações finais e conclusão desta análise exegética.

## 7. Considerações finais e conclusão da análise exegética

Até o presente momento, este trabalho ocupou-se especialmente em analisar a perícope de Mc 13.24-27. Então, para concluir esta análise, passa-se a realizar uma breve apreciação de outros textos do evangelho de Marcos, nos quais a expressão “Filho do homem” é mencionada, que auxiliarão na resolução da problemática.

Inicia-se com o verso de Marcos 2.10a, que nos diz que ao “Filho do homem” foi dada sobre a terra autoridade para o perdão de pecados. Essa fala ocorre em um contexto em que Jesus anuncia a cura sobre a doença de um paralítico. Vê-se que Ele perdoava pecados e curava os enfermos que iam até à sua pessoa. E naquele dia não foi diferente. O milagre de Deus aconteceu em Cafarnaum, e o paralítico levantou de seu leito.

Da mesma maneira como o “Filho do homem” recebeu autoridade em Daniel 7, o Deus Filho recebe autoridade conferida por seu Pai Celestial para perdoar pecados e restaurar a vida daquele enfermo que penava em sua doença.<sup>124</sup>

O próximo texto, o de Marcos 8.38, é um verso no qual o seguir a Jesus implica autonegação, mudar o centro da vida do “eu” para a vontade de Deus. Ali está disposto o seguinte: *“Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na*

---

123 R. E. NIXON. Art. *glória*, in: J. D. DOUGLAS. *O Novo Dicionário da Bíblia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova 2006, p. 553.

124 Dewey M. MULHOLLAND. *Marcos – Introdução e Comentário*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova 1999, p. 56.

*glória de seu Pai com os santos anjos”.*

Destaca-se que, no momento em que Jesus Cristo enfatiza em sua fala (v. 38) que caso alguém venha a se envergonhar dele neste mundo, também o “Filho do homem” se envergonhará dele; tem-se uma nítida ligação de Cristo com o “Filho do homem”. Percebe-se de maneira bastante clara que esse discurso se refere especialmente à segunda vinda de Jesus, momento em que Ele virá para trazer o juízo a este mundo.

O terceiro texto analisado, o de Marcos 14.21, está inserido em um contexto de anúncio da traição de Cristo. *“Pois o Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito; mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido.”*

A colocação *“está escrito”* quer remeter à situação de que o sofrimento do “Filho do homem” é parte integrante do plano redentor de Deus.<sup>125</sup> Nesse mesmo versículo nos parece que Jesus coloca, com toda a clareza que, aquele que foi traído, e o “Filho do homem”, seriam a mesma pessoa. Essa indicação vem a auxiliar na elucidação da problemática desta pesquisa.

Por fim, o texto de Marcos 13.24-27 relata especialmente a segunda vinda de Cristo. Destaca-se que a chegada do “Filho do homem” será em poder e glória, pelas nuvens, assim como já foi descrito em Daniel 7. Cristo trará a glória de Deus até os homens, bem como o seu poder que não tem fim. Com isso, a justiça será aplicada sobre a terra, e todo mal será aniquilado.<sup>126</sup> O “Filho do homem” será visto no mundo inteiro, e ninguém terá que apresentá-lo ou fazê-lo conhecido, características essas dos falsos messias. A manifestação deste ser escatológico trará juízo e recompensa ao mundo caído.<sup>127</sup>

Com isso, essa vinda que trará justiça, enfatiza a esperança que deverá estar presente na vida de todo o convertido.<sup>128</sup>

Merece destaque o fato de que, pela pesquisa, conclui-se que o texto de Mc 13.24-27 possui o gênero parenético. É um escrito, contido dentro de uma palestra dada por Jesus Cristo, com o intuito de dar instruções aos seus ouvintes. Esse dito (Mc 13.24-27) possui forte apelo apocalíptico. Nesses versos de conteúdo parenético, Jesus estaria falando de sua própria natureza, conforme se analisou no estudo do contexto vivencial.

Ainda se deve mencionar que, entre as outras ocorrências do termo

125 Dewey M. MULHOLLAND, op. cit., p. 210.

126 Russel N. CHAMPLIN, op. cit., p. 773.

127 Adolf POHL. *O Evangelho de Marcos*. 1. ed. Curitiba: Esperança 1998, p. 377.

128 Larry W. HURTADO. *Novo Comentário Bíblico Contemporâneo - Marcos*. 1. ed. São Paulo: Vida 1995, p. 238.

“Filho do homem” em Marcos, tem-se algumas evidências fortes quanto à natureza do “Filho do homem”. Isso se confirma especialmente em Mc 2.1.12, onde Jesus cura e perdoa os pecados do paralítico enfatizando que somente o “Filho do homem” possui essa autoridade.

Também se destaca Mc 14.21, que traz o relato sobre a indicação do traidor. Nesse verso é realizado o anúncio da traição. Esse aviso ocorre pelas palavras de Jesus, com a indicação de que o próprio “Filho do homem” estaria sendo traído. Tem-se aqui um aspecto bastante relevante em que Cristo, em sua fala, relaciona diretamente a sua pessoa e a do “Filho do homem”.

Por todo o exposto nesta análise exegética, presume-se que Marcos possuía um entendimento sobre a verdadeira natureza do “Filho do homem” e de sua relação com Jesus Cristo, entendimento esse que será elucidado no capítulo conclusivo desta pesquisa.

## V. CONCLUSÃO

Muitos são os questionamentos levantados acerca da figura do “Filho do homem”. Este trabalho destinou-se a clarear essa concepção, especialmente no que diz respeito ao entendimento do evangelista Marcos (em Mc 13.24-27) acerca da compreensão de Jesus Cristo em relação ao mencionado título. Conclusões foram tomadas, tendo por base toda a análise realizada, quer seja a histórica, a teórica ou a exegética.

Dessa maneira, deve-se enfatizar que merece destaque o gênero literário da perícope de Mc 13.24-27. Conforme o já elucidado, trata-se de um dito parenético com conteúdo apocalíptico. Simplificando, os versículos verificados referem-se a uma fala de Jesus Cristo direcionada aos seus discípulos, com a intencionalidade de instruí-los acerca do que estaria por ocorrer nos dias do fim.

Quando são mencionados os ditos de Jesus, são realçadas as orientações dadas pelo Filho de Deus àqueles que o seguiam. Este é um fato importante, pois Cristo, em sua fala de Mc 13.24-27, buscou mostrar aos seus seguidores a sua verdadeira natureza intimamente ligada ao “Filho do homem”.

Outro ponto que deve ser destacado é o fato de que, nas diversas ocorrências do termo analisado, ele sempre surge em falas diretamente associadas a Jesus Cristo. No próprio evangelho de Marcos, existem passagens tais como Mc 2.10a, em que o Deus Filho, ao curar e perdoar os pecados de um paralítico, coloca-se àquele homem como sendo o próprio

“Filho do homem”.

Por todo o exposto nesta pesquisa, e considerando-se as diferentes opiniões apontadas, conclui-se que o evangelista Marcos compreendia a Jesus Cristo como sendo o “Filho do homem”. Ou seja, Jesus foi aquele ao qual foi conferida toda a autoridade no céu e na terra, e aquele que há de vir em um futuro escatológico para o julgamento deste mundo.

Dentro de todo este contexto, percebe-se que Mc 13.24-27 busca enfatizar de maneira bastante acentuada a vinda desse “Filho do homem”. O enfoque do texto é dado nesta aparição, que é certa, porém não revelada o quando de sua ocorrência.

Os detalhes que acompanharão esta vinda não são enfatizados em Marcos, diferente do que se percebe em seu similar, que se encontra em Mt 24.29-31. Mateus fala em sinais e em toques de trombetas, minúcias essas que Marcos sequer menciona. Este simplifica a vinda do “Filho do homem” e destaca exclusivamente que ela ocorrerá.

Interessante que, na atualidade, muitos são aqueles que se preocupam justamente em explicar esses detalhes. Uns enfatizam a maneira pela qual ocorrerá a vinda de Jesus, outros calculam a data de Sua aparição. Destaca-se que o próprio texto não dá clareza quanto aos detalhes e a data da Parusia. Nem o próprio Filho de Deus sabe quando ocorrerá este dia glorioso, conforme nos deixa claro Mc 13.32.<sup>129</sup>

O escrito de Mc 13.24-27 enfatiza somente que, em um dia escatológico, Jesus Cristo, o verdadeiro “Filho do homem”, virá para trazer justiça a este mundo. E esta vinda será em grande poder e glória visando reunir todos os seus escolhidos.

Deve-se enfatizar que não cabe à comunidade cristã especular sobre a maneira que esta vinda acontecerá, pois o próprio Jesus Cristo enfatiza que nem Ele, nem os anjos sabem sobre a aparição, somente o seu Pai, que está no céu. O que nos é deixado é a confiança de que essa promessa será cumprida, e a justiça de Deus será aplicada de maneira sábia sobre toda a criação divina.